



TERRITÓRIOS DA AGROBIODIVERSIDADE: INVENTÁRIO INÉDITO DA CONSERVAÇÃO *ON-FARM* NO ESTADO DE SÃO PAULO

Cristina Fachini

Maria Paula Domene, Thâmara Figueiredo Menezes Cavalcanti

Instituto Agronômico - IAC, Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo

cristina.fachini@sp.gov.br

Objetivos

A conservação *on farm* desempenha papel fundamental na manutenção da diversidade genética das plantas cultivadas e dos processos de seleção, manejo e circulação de sementes realizados por agricultores e comunidades. Apesar da importância da agrobiodiversidade para a alimentação e a agricultura, ainda são limitadas as informações sistematizadas sobre os atores, iniciativas e territórios envolvidos em sua conservação no estado de São Paulo. Essa lacuna dificulta o reconhecimento das redes existentes e a geração de informações capazes de subsidiar a implementação de políticas públicas, incluindo a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica, que prevê o resgate, a produção, a conservação e a circulação de sementes crioulas, bem como o apoio a casas e bancos comunitários de sementes (São Paulo, 2018). Nesse contexto, o projeto Territórios da Agrobiodiversidade, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), no âmbito do Programa de Pesquisa em Políticas Públicas, está realizando um inventário da agrobiodiversidade conservada *on farm* no estado. Como etapa inicial desse processo, este trabalho teve como objetivo mapear preliminarmente os atores, iniciativas e redes sociotécnicas envolvidos na conservação e circulação de sementes crioulas em São Paulo, identificando núcleos regionais e seus principais territórios de atuação.

Métodos e Procedimentos

O levantamento foi realizado por meio do mapeamento exploratório de iniciativas relacionadas à conservação de sementes crioulas no estado de São Paulo. Foram identificados agricultores guardiões, organizações da sociedade civil, instituições públicas de pesquisa e extensão, universidades e redes territoriais com atuação na conservação, multiplicação e circulação de sementes.

O levantamento foi complementado por revisão de literatura sobre diversidade genética agrícola e experiências de conservação *on farm* no estado e por entrevistas exploratórias com atores-chave, incluindo agricultores guardiões, representantes de organizações da sociedade civil, técnicos de instituições públicas e pesquisadores vinculados a universidades. Também foram incorporadas informações provenientes da experiência prévia das pesquisadoras em projetos relacionados à conservação de recursos fitogenéticos, redes de sementes e políticas públicas voltadas à agrobiodiversidade.

As informações foram sistematizadas considerando a localização territorial das iniciativas, os atores envolvidos e as principais estratégias de conservação e circulação de sementes identificadas.

Resultados

Os resultados preliminares indicam que a conservação de sementes crioulas no estado de



São Paulo ocorre por meio de diferentes núcleos regionais, articulados em redes sociotécnicas que envolvem agricultores guardiões, comunidades tradicionais, organizações da sociedade civil e instituições públicas de ensino, pesquisa e extensão. Essas iniciativas atuam tanto na conservação *in situ/on farm* das variedades locais quanto na multiplicação e circulação de sementes por meio de feiras, casas de sementes e redes de troca.

No Vale do Ribeira, foram identificadas iniciativas associadas a comunidades quilombolas e indígenas, envolvendo sistemas agrícolas tradicionais, casas de sementes comunitárias e feiras de troca. No Sudoeste Paulista, destaca-se uma rede articulada em torno da conservação de variedades locais de milho, envolvendo agricultores, assentamentos rurais, comunidades quilombolas, povos indígenas, instituições de pesquisa e coletivos de sementes.

Outros núcleos foram identificados nas regiões de Andradina e Botucatu, com ações de mapeamento, multiplicação e distribuição de sementes crioulas, incluindo iniciativas relacionadas à produção de sementes orgânicas e biodinâmicas. No eixo Campinas–Piracicaba e no Leste Paulista, observa-se a articulação entre instituições de pesquisa, organizações da sociedade civil, assentamentos rurais e públicos urbanos e neorurais vinculados à agroecologia e à conservação da agrobiodiversidade.

No Vale do Paraíba e litoral paulista, foram identificadas iniciativas relacionadas a feiras de sementes, sistemas agroflorestais e à conservação de variedades tradicionais por comunidades caiçaras. Em Cunha e Pindamonhangaba, as ações apresentam interface com sistemas agroflorestais e restauração, enquanto em Ilhabela e Ubatuba a conservação está fortemente associada aos sistemas agrícolas e às práticas culturais de comunidades tradicionais.

De forma geral, o levantamento evidencia que a conservação *on farm* no estado não ocorre de maneira isolada, mas por meio de redes territorialmente organizadas e com diferentes configurações institucionais e sociais. As feiras

de troca, casas de sementes, organizações locais e instituições públicas atuam como pontos de conexão entre agricultores e territórios, favorecendo a circulação e a manutenção das sementes crioulas.



Figura 1: Redes de Sementes do estado de São Paulo

Considerações finais

O mapeamento preliminar evidenciou a existência de diferentes núcleos regionais de conservação *on farm* da agrobiodiversidade no estado de São Paulo e revelou a diversidade de atores e arranjos sociotécnicos envolvidos na manutenção e circulação das sementes crioulas.

A identificação dessas redes constitui uma etapa inicial para a construção de um inventário territorial da agrobiodiversidade paulista. O aprofundamento do levantamento junto aos agricultores e às iniciativas identificadas permitirá compreender a diversidade conservada, as conexões entre os territórios e os fatores que favorecem ou ameaçam a continuidade dessas redes.

Referências

São Paulo (Estado). Lei nº 16.684, de 19 de março de 2018. Institui a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, 20 mar. 2018.